

PAULA FRÖES



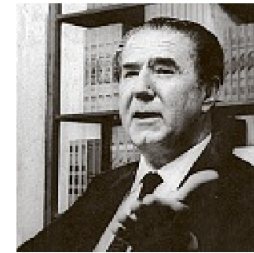
Projeto de Lei pede alteração do nome da Avenida Adhemar de Barros, em Ondina

Vida política marcante em São Paulo

Adhemar Pereira de Barros nasceu em Piracicaba, São Paulo, em 1901. Tornou-se médico em 1923, fixando-se no Rio de Janeiro, onde trabalhou no Instituto Osvaldo Cruz (atual Fiocruz) até a eclosão da Revolução Constitucionalista de São Paulo, em 1932. Dois anos depois, foi eleito para a Assembleia Constituinte de São Paulo.

Adhemar queria disputar a eleição para a presidência da República em 1938. Entretanto, em 10 de novembro de 1937, um golpe militar chefiado pelo presidente Getúlio Vargas implantou o Estado Novo. Em abril de 1938, o presidente o nomeou como interventor do governo de São Paulo, cargo que ele voltou a ocupar em 1947, dessa vez por votação popular. Sua administração se caracterizou pela realização de grandes obras públicas. Adhemar concorreu à Presidência da República em 1955 e em 1960, mas ficou em terceiro lugar, em ambas. Foi um dos apoiadores do golpe militar de 1964, mas dois anos depois exigiu publicamente a renúncia do presidente Castelo Branco e a restauração da democracia. Teve os direitos políticos cassados e se exilou em Paris, na França, onde morreu em 12 de março de 1969.

DIVULGAÇÃO



Adhemar de Barros morreu no exílio, em Paris, apesar de ter apoiado o golpe militar

Daniel Aloisio

REPORTAGEM

daniel.santos@redebahia.com.br

Adhemar de Barros ou Milton Santos?

Campanha pela mudança de nome da famosa avenida da capital divide opiniões

Um grupo de soteropolitanos resolveu agir para realizar o que consideram uma reparação histórica: a mudança do nome da Av. Adhemar de Barros, em Ondina, para Av. Milton Santos. Trata-se de uma homenagem ao geógrafo baiano formado em Direito pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), em 1948. Para isso, o grupo criou uma petição on-line e uma campanha nas redes sociais em apoio ao Projeto de Lei (PL) 97/2021, que propõe a mudança, atualmente em tramitação na Câmara de Vereadores de Salvador.

O projeto é de autoria do vereador Augusto Vasconcelos (PCdoB). No texto, ele escreveu que Adhemar de Barros foi um político paulista sem nenhuma ligação especial com Salvador e que teve ainda a carreira marcada por escândalos de corrupção. Por outro lado, Milton Santos é negro, baiano de Brotas de Macaúbas, no Centro-Sul do estado. Foi um dos principais intelectuais brasileiros do século XX, ganhador do Prêmio Vautrin Lud em 1994, considerado “o Nobel da Geografia”. Apesar disso, alega o PL, Milton Santos ainda não recebeu uma homenagem à sua altura na cidade.

A campanha destaca que Salvador, apesar da população majoritariamente negra, tem poucas vias relevantes em honra a personalidades negras. E que a renomeação da avenida é um importante passo para divulgar a vida e a obra de Milton Santos e inspirar as novas gerações com estudos em benefício da coletividade.

O projeto já consta com mais de 3 mil assinaturas de apoio. Uma delas é do reitor da Ufba, João Carlos Salles. “Um dos nossos campi principais está em Ondina. Quem é que pode representar bem a nossa universidade? Que nome, que figura pode estar margeando esse território? Esse nome é Milton Santos, grande geógrafo cuja trajetória se associa a nossa universidade e é inspiradora para nossas pesqui-

sas. Nós queremos sim que a avenida onde está o campus de Ondina se chame Avenida Milton Santos”, afirmou.

Esta não é a primeira vez que tentam mudar o nome da Adhemar de Barros para Milton Santos. Em 2012, um abaixo-assinado com mais de mil assinaturas foi endereçado à Câmara Municipal de pedindo a alteração. Augusto Vasconcelos afirma que o PL precisa passar pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), mas o presidente da CCJ, Alexandre Aleluia (DEM), emitiu um parecer contrário ao projeto.

“Ele alega que tem uma rua com nome similar em Canabrava e que isso seria um impeditivo”, reclama o vereador, que protocolou um recurso, ainda não julgado. “O recurso vai para o plenário e o presidente da casa precisa pautar”, disse. O presidente da Câmara de Vereadores é Geraldo Júnior (MDB). Segundo a jornalista Christiane Gurgel, que integra o grupo mobilizado pró-mudança, o objetivo do abaixo-assinado é pressionar os 43 legisladores. “Eles só vão fazer algo se se sentirem pressionados pela sociedade civil”, argumenta.

Christiane mora numa rua

transversal à Avenida. Ela reconhece que a mudança no nome pode causar eventuais transtornos, mas os considera irrelevantes em comparação com a importância simbólica do ato. No entanto, nem todos os moradores do local pensam assim. “Não se muda o nome de rua. Isso é querer mudar a história. Deveria ser proibido. Você não sabe o transtorno que é até para questões judiciais, já que tudo tem que ser alterado”, reclama o empresário Samir Luedy, 65 anos.

“Se todos concordam que deve mudar, por mim tudo bem. Mas que fiquem sabendo que isso gera um transtorno muito grande. Não faz tempo que mudaram o número do prédio e só isso dificultou muito nossa vida”, lembra a freira Fátima Maria, 73 anos, membro da congregação Filhas do Coração de Maria, que tem residência no local.

Pela legislação federal, os nomes de rua no Brasil devem homenagear pessoas que já morreram, considerando que essas não tenham defendido ou tenham ligação com a escravidão. Cada cidade também pode impor restrições adicionais, que devem ser aprovadas pela Câmara e sancionada pela prefeitura.

Trajetória de destaque internacional

Natural de Brotas de Macaúbas, a 590 quilômetros de Salvador, Milton Almeida dos Santos graduou-se em Direito pela Ufba (1948). Atuou na imprensa (no jornal A Tarde), na educação (UCSal e Ufba) e na política. Ele foi o representante da Casa Civil do presidente Janio Quadros na Bahia (1961). Tudo isso até ser preso e exilado, em 1964, pela ditadura militar (1964-1985).

A partir daí, começou uma carreira internacional. Trabalhou como professor convidado em universidades na França, no Canadá e nos Estados Unidos. Somente em 1977 ele retorna ao Brasil, atuando na UFRJ e na USP. No total, 12 universidades brasileiras e sete estrangeiras lhe outorgaram o título de Doutor Honoris Causa. Em 1994, ele recebeu o Prêmio Internacional Vautrin Lud, considerado o Nobel da Geografia. Dentre seus livros mais conhecidos estão Por uma Geografia Nova, da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica (1978) e Por uma Outra Globalização, do Pensamento Único à Consciência Universal (2000). Milton Santos morreu em São Paulo, em 2001, aos 75 anos.

DIVULGAÇÃO



Milton Santos é um dos intelectuais brasileiros mais importantes do século XX